

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoras: Amanda Salimon¹; Cinthia Gabriele Eufrosina Meira¹; Paloma Viotto Galvão¹; Patrícia Viana Belam².

¹Graduandas do curso de Letras - Português/Inglês no Centro Universitário Sagrado Coração (UniSagrado) – Bauru/SP

²Professora Doutora do Centro de Ciências Humanas no Centro Universitário Sagrado Coração (UniSagrado) – Bauru/SP

RESUMO

O presente resumo visa expor as experiências desenvolvidas no subprojeto de Língua Portuguesa no programa Residência Pedagógica (CAPES), do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado (antiga Universidade do Sagrado Coração – USC), entre agosto de 2018 e dezembro de 2019. Desenvolvido por trinta estudantes residentes do terceiro e quarto ano do curso de Letras Português-Inglês, a atuação se deu no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de três escolas públicas de Bauru/SP: na E.E. Prof.º José Viranda, E.E. Dr. Carlos Chagas e E.E. Prof. Luiz Zuiani. Abordando os conteúdos previstos para cada ano, o diferencial de atuação pedagógica se voltou, em grande medida, para as diferentes abordagens à luz das metodologias ativas. Além da regência, projetos alternativos foram realizados pelos alunos, como revitalização da Sala de Leitura, reforço escolar, RPG pedagógico, espaços literários para troca de livros, e atividades voltadas ao ensino de LIBRAS. Por conta da sua equivalência com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, os objetivos da Residência Pedagógica focaram no aperfeiçoamento e reformulação da formação de licenciandos dentro da atuação docente, e no fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e Escolas Públicas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Subprojeto de Língua Portuguesa. Metodologias Ativas. CAPES.

INTRODUÇÃO

Financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o programa teve o seu início no segundo semestre de 2018 e se encerrará no fim de 2019, totalizando 18 meses do subprojeto Língua Portuguesa dentro do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado). Com um novo plano de ação para as Licenciaturas de Letras, História e Pedagogia, o programa ficou destinado aos alunos dos dois anos finais dos cursos.

O subprojeto tem a participação de 30 alunos de Letras distribuídos entre três escolas públicas de Bauru/SP: E.E. Prof.º José Viranda, E.E. Dr. Carlos Chagas e E.E. Prof. Luiz Zuiani. Dentre os 30 licenciandos, 24 são bolsistas e 6 voluntários, sendo que cada escola recebe 8 bolsistas e 2 voluntários divididos em duplas ou trios. As atividades desenvolvidas por todos os alunos levaram propostas pedagógicas alternativas, lançando um novo olhar sobre a prática docente em vigor, ressignificando-a para se encaixar nas demandas da sociedade atual. Em um mundo onde a pluralidade é a palavra de ordem, as atividades em sala de aula foram pensadas, sobretudo, pela perspectiva de uma formação pautada na inclusão e valorização das diferenças.

O programa Residência Pedagógica é um recente projeto da Capes e teve início com a primeira reunião semanal do subprojeto de Língua Portuguesa, ocorrida em 31 de agosto de 2018, orientado pela professora coordenadora do subprojeto – Patrícia Viana Belam, com a colaboração da professora Ana Paula Dias.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo a imersão do aluno de licenciatura dentro de escolas de educação básica para aperfeiçoar sua formação prática (MEC, 2017). Também em consonância com os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, que, por sua vez, tem sua proposta amparada na Lei nº 11.788/2008 e seus desdobramentos, o programa versa sobre o aperfeiçoamento da formação discente, a reformulação da formação prática dos cursos de licenciatura, o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e a escola e a promoção da adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

METODOLOGIA

O subprojeto de Língua Portuguesa teve início na aula inaugural do Programa, que ocorreu na UniSagrado no dia 5 de setembro de 2018.

Sob coordenação da professora Dra. Patrícia Viana Belam, durante o segundo semestre de 2018 e o ano de 2019, 30 alunos de Letras atuaram em três escolas do ensino básico da rede pública: E. E. Dr. Luiz Zuiani, E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda. Em cada escola, havia um professor preceptor na disciplina de língua portuguesa que supervisionou as atividades dos 10 alunos (oito bolsistas e dois voluntários) designados àquela unidade de ensino.

Em duplas ou trios, os licenciandos atuaram no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, planejando suas atividades de acordo com as necessidades da escola, do professor preceptor e dos alunos. Semanalmente, às sextas-feiras, entre 17h30 e 19h00, todos os licenciandos e a professora coordenadora do subprojeto se reuniram na UniSagrado para

apresentar as atividades que estavam sendo realizadas nas escolas, compartilhar as experiências, e realizar oficinas e debates.

A partir de um questionário respondido no Google Forms pelos licenciandos, foram elencados os anos com os quais os licenciados trabalharam e as atividades desenvolvidas durante os três semestres do subprojeto. Coletado por meio de depoimentos durante as apresentações e discussões durante as reuniões semanais, o aproveitamento da experiência proporcionada pelo subprojeto de Língua Portuguesa tanto pelos licenciados como dos alunos das escolas participantes também é apresentado neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos três semestres letivos durante os quais o subprojeto de Língua Portuguesa foi realizado, as duplas e os trios realizaram atividades variadas.

No segundo semestre de 2018, os licenciados trabalharam exclusivamente com o Ensino Fundamental II nas escolas E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda, enquanto três duplas do E. E. Dr. Luiz Zuiani também trabalharam com o 3º ano do Ensino Médio. No Ensino Fundamental II, as salas variaram entre os 6ºs, 7ºs e 8ºs anos.

Dentre as atividades desenvolvidas, encontram-se um projeto de ensino de Libras, um projeto de leitura com foco em poesia, a elaboração de uma exposição cultural com as vanguardas modernistas, o desenvolvimento de um Manual de Formando para trabalhar o gênero prescritivo, entre outras.

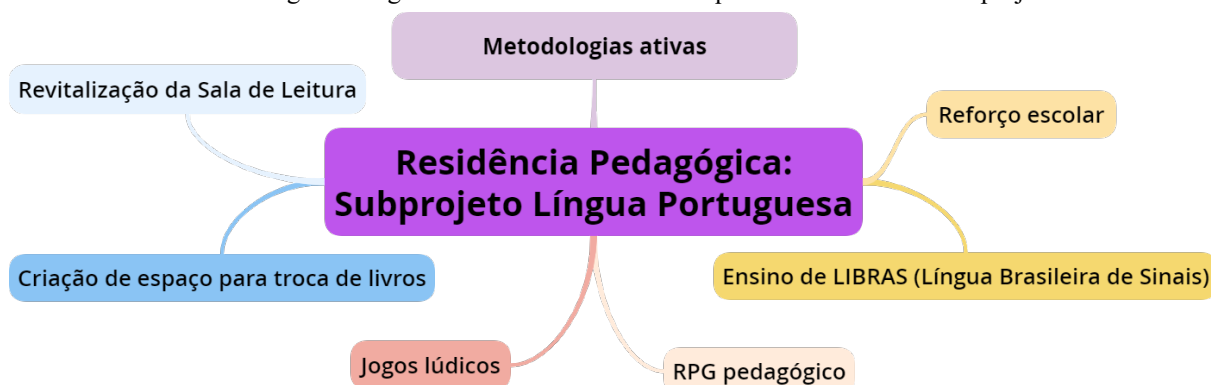
Para o ano de 2019, algumas duplas e trios sofreram alterações devido à graduação dos licenciandos do quarto ano e à entrada de novos alunos do terceiro ano de Letras. Também ocorreram alterações nas escolas, com outras salas sendo contempladas com o programa.

Dessa forma, no primeiro e no segundo semestres letivos de 2019, participaram do projeto algumas salas dos 6ºs, 8ºs e 9º anos do Ensino Fundamental II. Novamente, os licenciandos trabalharam exclusivamente com o Ensino Fundamental II nas escolas E. E. Carlos Chagas e E. E. Prof. José Viranda, enquanto na E. E. Dr. Luiz Zuiani participaram tanto salas do 3º ano do Ensino Médio como dos 8ºs anos (segundo semestre) e 9ºs anos (primeiro semestre).

Dentre as atividades desenvolvidas em 2019, além da regência em sala de aula, estão: o desenvolvimento de histórias em quadrinhos sobre a conscientização da dengue seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019); projetos de leitura, interpretação e produção de textos; trabalhos com contos e crônicas; um projeto de Role-Playing Game Pedagógico (RPG Pedagógico), baseado na obra “Saindo do Quadro”, de Alfeu Marcatto (1996); uma exposição cultural sobre a primeira fase do Modernismo; contação de histórias embasadas na teoria de Abramovich (2009) e Coelho (1999); trabalhos com gêneros textuais diversos (MARCUSCHI, 2002); a revitalização de um armário escolar para a criação do projeto Espaço Literário, onde os alunos podiam pegar e/ou trocar livros livremente sem a intervenção direta da Sala de Leitura (BECKER, 2008); entre outras.

A Figura 1, a seguir, resume algumas das atividades de destaque desenvolvidas no subprojeto.

Figura 1: algumas das atividades de destaque desenvolvidas no subprojeto



Fonte: ilustração elaborada pelas autoras (2019).

Em consonância com a proposta do programa, que visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2018), a imersão dos residentes em todas as atividades descritas se revelou um divisor de águas entre a concepção teórica que possuíam acerca da prática docente e a prática em si dos trabalhos desenvolvidos nos três semestres em que o programa esteve em vigor. Os projetos desenvolvidos na escola, desde a regência até as atividades extra-aula e atuação na solução de conflitos constituíram-se experiências primordiais de formação, visto que foi muito além do que é comumente desenvolvido no estágio curricular obrigatório das licenciaturas. Foi uma experiência extremamente agregadora, ao aproximar o aluno residente, desde cedo, do ambiente escolar real, com todos seus fatores negativos e positivos, promovendo, dessa forma, uma visão crítica da atuação docente e do sistema educacional em vigor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvidos ao longo de 18 meses, os projetos das duplas ou trios que integram o Subprojeto de Língua Portuguesa buscaram responder a demandas ou deficiências observadas em sua área de atuação, nas escolas para onde foram designados. Essa atuação atende diretamente aos pressupostos do programa Residência Pedagógica, que vai além da aquisição de experiência na regência pelos alunos: a proposta é de imersão, de envolvimento do residente nas rotinas escolares. Isso se traduz na prática pela participação ativa nas ações conjuntas e específicas promovidas pela escola-campo, contribuindo para a melhoria da prática docente, das relações entre os diferentes atores da comunidade escolar, do ambiente acadêmico e, conseqüentemente, da qualidade de ensino.

É de comum consenso, entre os residentes, os muitos desafios que surgiram em oposição ao pleno desenvolvimento dos projetos pedagógicos, desde a falta de materiais até conflitos ou discordância por parte da gestão escolar diante de algumas frentes de trabalho. Foi preciso vencer algumas resistências, conversar, dialogar e encontrar soluções alternativas. O balanço final, porém, é mais positivo do que negativo: temas e abordagens pedagógicas renovadoras foram desenvolvidos, a exemplo do RPG Pedagógico, do ensino de Libras, a reestruturação/reforma de uma biblioteca, a criação de um espaço destinado a escambo literário, a utilização de jogos lúdicos e temas relevantes da realidade escolar no contexto de ensino de Língua Portuguesa (como o bullying), dentre outras iniciativas. Apesar do

resultado final se encerrar com saldo positivo, não apaga o fato preocupante de que muitas questões podem e devem ser melhoradas nas três escolas, sendo sintomáticas de uma sociedade que enfrenta crise em diversos segmentos, com grande enfoque no sistema educacional.

Externalizar e debater essas deficiências desde o interior da sala de aula para as esferas mais altas do sistema de ensino é o melhor caminho para a mudança efetiva e profunda que a educação no Brasil tanto necessita. Enquanto educadores em formação, temos o dever moral de zelar por esse futuro, seja promovendo discussões pertinentes, seja reformulando nossa própria atuação pedagógica. O que de fato vale - e urge - é não acomodar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 5ª ed., São Paulo: Scipione, 2009.

BECKER, Carolina da Rosa Ferreira; GROSCH Maria Selma. **A Formação Do Leitor Através Das Bibliotecas**: O Letramento E A Ciência Da Informação Como Pressupostos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BNCC. **O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular – Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em 21 nov. 2018.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Saúde de A a Z**, 2019. Apresenta diretrizes nacionais para a saúde pública e o bem-estar da população. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z>> Acesso em: 22 mar. 2019

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 maio 2019.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

MARCATTO, Alfeu. **Saindo do Quadro**: Uma Metodologia Educacional Lúdica e Participativa baseada no Role Playing Game. São Paulo: Exata Comunicação e Serviços S/C LTDA. 1996.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais. Recife: 2002. (apostila).

MEC. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Portal MEC. 18 out. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 21 nov. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelas bolsas concedidas; ao Unisagrado pela chance de integrar o programa; à Coordenadora do Subprojeto, Prof.^a Dr.^a Patrícia Viana Belam, por

todo o suporte fornecido nesta curta e intensa jornada; às três escolas-campo, pela paciência e acolhimento dos projetos propostos; e, sobretudo, agradecemos a todos os nossos alunos pela participação.